

“Felizmente, Santa Catarina tem um histórico de boa gestão fiscal”

O governo de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado da Fazenda, sedia a 158ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que começa na quinta-feira (1º de outubro), em Florianópolis. O presidente do Confaz é o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, que deverá estar presente no encontro. As reuniões do Conselho são trimestrais e têm participação dos dirigentes das secretarias estaduais de Fazenda de todo o Brasil. De acordo com o secretário da Fazenda, Antonio Gavazzoni, que concedeu essa entrevista exclusiva à **Coluna Pelo Estado**, nessas reuniões são abordadas ações necessárias à elaboração de políticas e normas inerentes à competência tributária dos estados e do Distrito Federal. Santa Catarina tem protagonizado algumas discussões que projetam a política fiscal do Estado em nível nacional. No último mês de agosto, em Brasília, o coordenador do Conselho dos Secretários propôs que os Estados apoiassem uma medida para o aumento das alíquotas de ICMS. Por parte de Santa Catarina, o secretário Gavazzoni determinou voto contrário, juntamente com o Estado de São Paulo. O assunto acabou sendo retirado de pauta.



Sonia VIII/Divulgação SEF

[PeloEstado] - Por que Santa Catarina foi o estado escolhido para receber a 158ª reunião do Confaz?

Antonio Gavazzoni - A escolha de Santa Catarina para o Confaz foi uma sugestão do ministro Joaquim Levy, que teve o primeiro contato conosco em abril, na reunião anterior do Conselho, em Goiânia (GO) e esteve aqui no estado em maio deste ano participando do Encontro Fazendário, onde fez palestra para servidores e representantes dos principais setores econômicos catarinenses. À época, a vinda a Santa Catarina também foi iniciativa do próprio ministro, interessado em conhecer melhor os mecanismos de gestão utilizados aqui e que garantiam indicadores econômicos acima da média nacional. Novamente, por conta da nossa situação diferenciada no ce-

nário econômico, recebemos essa deferência.

[PE] - Qual a expectativa do número de participantes? Todos os estados estarão representados?

Gavazzoni - São esperados cerca de 130 participantes, entre secretários de Fazenda de todos os estados e suas equipes técnicas, além das equipes do Ministério da Fazenda, da Comissão Técnica Permanente do ICMS (Cotepe), das secretarias da Receita Federal e do Tesouro Nacional e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, além do governador Raimundo Colombo. Por ser fechado, o evento costuma ter um número de público equilibrado em todas as edições.

[PE] - O que deve pautar a reunião?

Gavazzoni - A pauta técnica da reunião costuma

ser divulgada em data mais próxima ao evento, mas já se sabe que os assuntos econômicos do momento, como ajuste fiscal e reforma do ICMS devem estar na fala do ministro da Fazenda. Na quinta-feira (1º de outubro), um dia antes da reunião do Confaz, as equipes técnicas passam o dia discutindo e detalhando a pauta para que os secretários possam votá-la no dia seguinte.

[PE] - Os estados devem levar posição unificada contra algum ponto do pacote de medidas proposto pelo governo federal?

Gavazzoni - A princípio, o Confaz não é um fórum para os estados interferirem em questões do governo federal – as pautas se restringem ao que é de competência estadual. Porém, indiretamente, o Conselho é um *termômetro* para o Ministério avaliar a receptividade de suas propostas entre os estados e, conseqüentemente, nas bancadas que os representam.

[PE] - O que mais o preocupa neste momento?

Gavazzoni - A crise econômica, a queda no nível de emprego e na confiança do consumidor. Sempre digo que Santa Catarina não é uma ilha e que, invariavelmente, o estado acaba afetado pela

conjuntura nacional.

[PE] - Por quanto tempo Santa Catarina vai conseguir resistir à crise? E o que está sendo feito para isso?

Gavazzoni - Felizmente, Santa Catarina tem um histórico de boa gestão fiscal, o que nos garantiu uma certa *gordura* para esta fase de crise. Além disso, no início do ano o governador Colombo determinou cortes no custeio de todas as estruturas. Estamos conseguindo honrar os compromissos com fornecedores e servidores, inclusive mantendo a tradicional antecipação de metade do 13º salário. Temos alguns dos melhores sistemas de gestão financeira do país, copiados por outros estados, além de condições diferenciadas de logística, mão de obra e segurança fiscal, que nos proporcionam alta competitividade na atração de investimentos privados. Como disse, não estamos blindados ao que acontece no país, mas melhor preparados para enfrentar essa fase – que esperamos que dure pouco.

[PE] - O que o Estado deve apresentar na reunião?

Gavazzoni - Será uma ótima oportunidade de trocar ideias com a equipe do Ministério e com nossos pares dos outros

estados. Além disso, como anfitriões, teremos espaço privilegiado para apresentar nossas ações na gestão fiscal do Estado e apresentar sugestões em relação a temas como a reforma tributária. A pauta técnica deverá abordar questões relacionadas a convênios já existentes.

[PE] - Representante de algum estado chegará antes ou sairá depois para ter tempo de conhecer a experiência catarinense? E qual a importância disso?

Gavazzoni - Essas conversas entre os gestores se darão, a princípio, durante as reuniões, o que não impede que um ou outro Estado demonstre maior interesse e queira aprofundar o conhecimento sobre o que realizamos aqui. Essa troca de informações entre os estados é constante; embora as reuniões presenciais do Confaz sejam trimestrais, ele é um fórum permanente de aprimoramento das gestões fazendárias. Uma consequência indireta da realização do evento aqui é a divulgação de Santa Catarina em termos turísticos; muitos participantes costumam permanecer no estado sede da reunião durante o fim de semana após o evento. E em termos de ajuste, não custa deixar claro que cada participante arca com seus gastos de passagem e hospedagem.



Sonia VIII/Divulgação SEF

“Indiretamente, o Confaz é um termômetro para o Ministério avaliar a receptividade de suas propostas entre os estados e, conseqüentemente, nas bancadas que os representam.”